

PRODUÇÃO ESTUDANTIL DE VÍDEO DIDÁTICO: A GRUTA DOS JESUÍTAS NO PARQUE ESTADUAL DE CAMPINHOS – PR

STUDENT PRODUCTION OF DIDACTIC VIDEO: THE GROTTO OF JESUÍTAS IN STATE PARK CAMPINHOS – PR

Francisco Carlos Rehme, Nilton Cezar Tridapalli & Vinícius Soares Pinto

Colégio Nossa Senhora Medianeira.

Contatos: chicho@colegiomedianeira.g12.br.

Resumo

A relação entre a aventura das explorações geográficas e uma forma contemporânea de aprender: essa é a concepção pedagógica motivou um grupo de estudantes de sexta série a produzirem um vídeo de cunho didático da Gruta dos Jesuítas no Parque Estadual de Campinhos, Paraná. Para tanto, o Colégio Medianeira, dirigido pela congregação jesuíta em Curitiba, disponibilizou dois de seus importantes projetos destinados à educação: o projeto Sujeitos Pesquisadores (em se desenvolve a aula de campo nas grutas de Campinhos) e a Atividade Complementar de Cinema e Vídeo. Estudantes e educadores da escola colheram mais do que novas informações e conteúdos: trata-se de uma forma interativa e participativa de produção do conhecimento aliado à conscientização da defesa dos patrimônios naturais, em especial, das cavernas.

Palavras-Chave: pesquisa; caverna; vídeo.

Abstract

Join the adventure of geographical exploration to a contemporary way to learn: that is the pedagogical concept that motivated a group of students from sixth grade to produce an educational video about the cave of the Jesuits at Campinhos State Park, Paraná. Colégio Medianeira, led by the Jesuit congregation in Curitiba, devoted two of its educational projects: the project "Sujeitos Pesquisadores" (in which is developed a class field trip to Campinhos caves) and the extracurricular Educational Workshop on Film and Video. Students and teachers acquired not only new information and contents, but also an interactive and participative production of knowledge coupled with the awareness of the protection of natural heritage, mainly the caves.

Key-words: research; cave; video.

1. INTRODUÇÃO

Visitar o Parque Estadual de Campinhos, unidade de conservação situada nos municípios paranaenses de Tunas do Paraná e Cerro Azul, na porção norte da Região Metropolitana de Curitiba (cf. figura 1), se tornou uma aula de campo tradicional para os alunos que ingressam na quinta série do ensino fundamental (sexto ano) no Colégio Medianeira, instituição gerida pelos jesuítas em Curitiba. Há duas décadas, os estudantes dessa faixa etária se munem de lanternas, capacetes e de muita expectativa para explorar a Gruta dos Jesuítas, na qual percorrem por cerca de uma hora parte de suas galerias situadas no terceiro nível de carstificação.

Durante parte da década de 1990, os alunos visitavam ainda o interior das outras importantes

cavidades pertencentes ao Sistema Jesuítas-Fadas, como a Gruta do Abismo, a Gruta das Fadas e o Portal Encantado (essa última correspondente a uma das entradas da Gruta dos Jesuítas e acessada a partir do fundo da dolina colapsada). Contudo, desde a implantação e atualizações do Plano de Manejo para uso da unidade de conservação, tem-se apenas incursionado pela Gruta dos Jesuítas, a mais extensa delas, desde a entrada do sumidouro à entrada da ressurgência do ribeirão da Ermida. Complementa-se a atividade de caráter ecológico e, ao mesmo tempo interdisciplinar, com o percurso da trilha autointerpretativa que perpassa parte da Floresta Ombrófila Mista que reveste grande parte da superfície dos 336,97 hectares do parque.

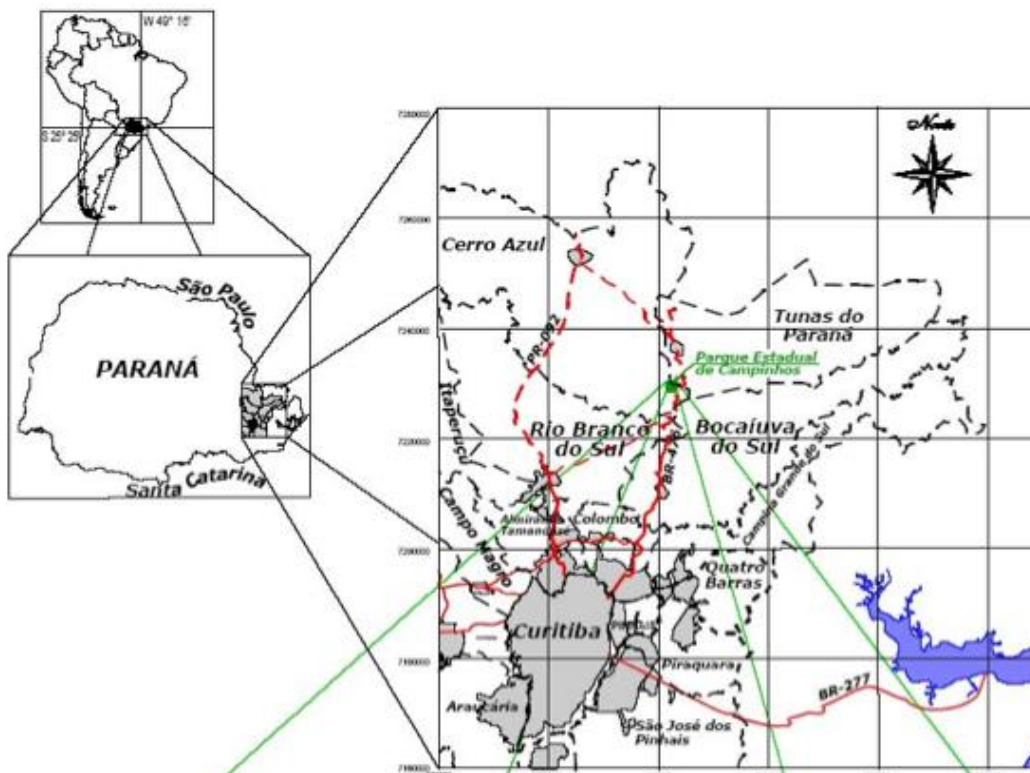


Figura 1: Mapa de localização do Parque Estadual de Campinhos. Fonte: GEEP-AÇUNGUI / IAP, 2000.

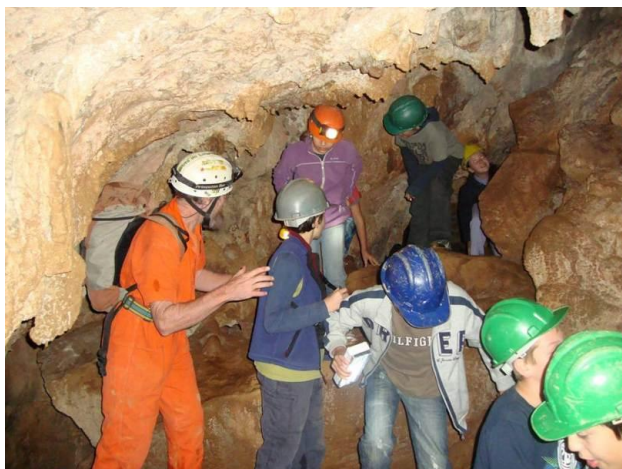


Figura 2: Alunos na Caverna.
 Fonte: Paula Kozłowski, 2011.

com novos conhecimentos e por meio de novas demandas relacionadas à etapas de leituras e produções escritas de sistematização da pesquisa.



Figura 3: Alunos na Caverna.
 Fonte: Francisco Rehme, 2007.

A partir de 2005, a atividade de visita ao Parque Estadual de Campinhos e à Gruta dos Jesuítas foi incluída como etapa importante do processo de aprendizagem de pesquisa (cf. figuras 1 e 2). O Projeto Sujeitos Pesquisadores, desenvolvido a partir de estudos e propostas realizadas pelos educadores do Colégio Medianeira, visa a desenvolver a capacidade de produção de pesquisa nas diferentes séries escolares. Na quinta série, por exemplo, um dos objetivos centrais é a pesquisa de campo, com ênfase na observação de fenômenos naturais e da ação humana sobre o ambiente. Na série seguinte, os alunos aprofundam sua pesquisa,

Para enriquecer as possibilidades de registro dos alunos na pesquisa de campo e capacitá-los no trabalho com material audiovisual, a oficina permanente de Cinema e Vídeo do Colégio Medianeira oferece suporte técnico e intelectual aos estudantes que desejam aliar o conhecimento adquirido em sala de aula - como em Geografia, no caso deste projeto com o Parque Estadual de Campinhos - com uma outra linguagem artística. Desta maneira, os alunos de quinta série (sexto ano) e de sexta série (sétimo ano), que se propõem a

participar do Cinema e Vídeo, tem contato com os fundamentos básicos da linguagem audiovisual - ideia, roteiro, gravação, edição -, permitindo que aplique esse conhecimento na prática ao gravar e editar o material registrado na visita às cavernas de Campinhos.

2. METODOLOGIA

O projeto que culmina com a produção do vídeo com participação direta dos alunos da Atividade Complementar de Cinema e Vídeo, tem sua motivação inicial na aula de campo realizada na quinta série, durante o segundo trimestre letivo. Com o intuito de se praticar a pesquisa de campo como etapa importante no despertar de “sujeitos pesquisadores”, cada turma de alunos dessa série visita o Parque Estadual de Campinhos. No interior dessa unidade de conservação realizam duas principais atividades: a exploração da Gruta dos Jesuítas e o percurso da trilha em meio à mata que cobre parte da superfície do parque. Em sala de aula, durante outras aulas e na feira do conhecimento – um momento de síntese e de apresentação dos resultados de suas pesquisas-, os alunos realizam com orientação de seus professores, atividades escritas, exposições fotográficas e esboços cartográficos sobre a Gruta dos Jesuítas e de seu entorno.

Paralelo a essa programação curricular e própria da quinta série, alguns alunos, por opção, realizam em horário de contraturno atividades complementares. Entre essas, está a Atividade Complementar de Cinema e Vídeo, uma oficina permanente e de extensão anual. Foi nesse meio cultural alternativo e, ao mesmo tempo, propositalmente relacionado aos conteúdos curriculares da série, que um grupo composto de três alunos, atualmente na sexta série, motivou-se em aplicar os seus conhecimentos ainda iniciais de

produção de vídeo. O cenário da aula de campo do ano anterior, a Gruta dos Jesuítas, foi logo sugerido.

Durante a discussão da proposta, os alunos e os professores (de Geografia e de Cinema e Vídeo) consideraram a viabilidade da produção de um vídeo didático que pudesse ser utilizado como recurso ou instrumental para as aulas de diferentes disciplinas que tivessem na Espeleologia uma afinidade (História, Geografia e Ciências, por exemplo) ou em outro evento de intuito informativo.

Para tanto, realizaram-se (algumas etapas estão em processo de finalização) as seguintes estratégias (cf. tabela 1):

- Orientações técnicas de produção de vídeo durante as aulas da Atividade Complementar de Cinema e Vídeo.
- Orientações básicas de Espeleologia, com a retomada de conceitos e conteúdos relacionados a carste, espeleogênese, espeleotemas, bioespeleologia, durante aulas especiais da Oficina de Cinema e Vídeo.
- Reuniões para montagem do roteiro, caracterização do local (Parque Estadual de Campinhos e o Sistema Jesuítas-Fadas) e interpretação de cartas referentes à unidade de conservação (vegetação, geomorfologia, distribuição das galerias e salões nos diferentes níveis de carstificação), durante aulas especiais da Oficina de Cinema e Vídeo.
- Visitas ao Parque Estadual de Campinhos e incursões na Gruta dos Jesuítas para gravação do vídeo, sob orientação dos professores (Francisco C. Rehme e Vinicius S. Pinto) e do geógrafo e espeleólogo Darci P. Zakrzewski, integrante do Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná – GEEP Açungui, além do acompanhamento dos guias do parque.

Tabela 1.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES					
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentações técnicas de vídeo.	X	X	X	X	
Orientações teóricas de Espeleologia e de caracterização da área de estudo.			X	X	
Captação de imagens.			X	X	X
Visitas ao local de estudo.			X	X	X
Edição do vídeo.				X	X

- As captações das imagens se realizaram predominantemente ao longo do percurso da galeria principal da Gruta dos Jesuítas, classificada no Plano de Manejo (IAP, 2000) na Zona de Uso Intensivo (cf. figura 4). Outra parcela das imagens teve como cenário salões e condutos situados no Nível 2 de Carstificação, acima da galeria principal, mediante autorização da administração da unidade de conservação, dada sua localização na Zona de Uso Extensivo. (As etapas de coleta de imagens não se encontra finalizada até o momento de execução desse projeto).
- Trabalho de laboratório na seleção e edição de imagens para montagem do vídeo. (Também em andamento).
- Como etapa a ser realizada após finalização do vídeo: apresentações aos alunos de quinta e sexta série (e seus respectivos familiares) da obra e dos

resultados do trabalho desenvolvido pela equipe de alunos, como forma de socialização de experiências e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas.

- No que diz respeito ao equipamento de áudio e vídeo utilizado no projeto, duas câmeras filmadoras - Panasonic DVX100B e Sony DCR SR220 - são utilizadas para a captação de imagens, o áudio é captado por microfones Sennheiser e a edição de todo o material é feita no software Adobe Premiere CS4. Nas gravações também são utilizados alguns materiais de apoio, como refletores para iluminação e tripés.

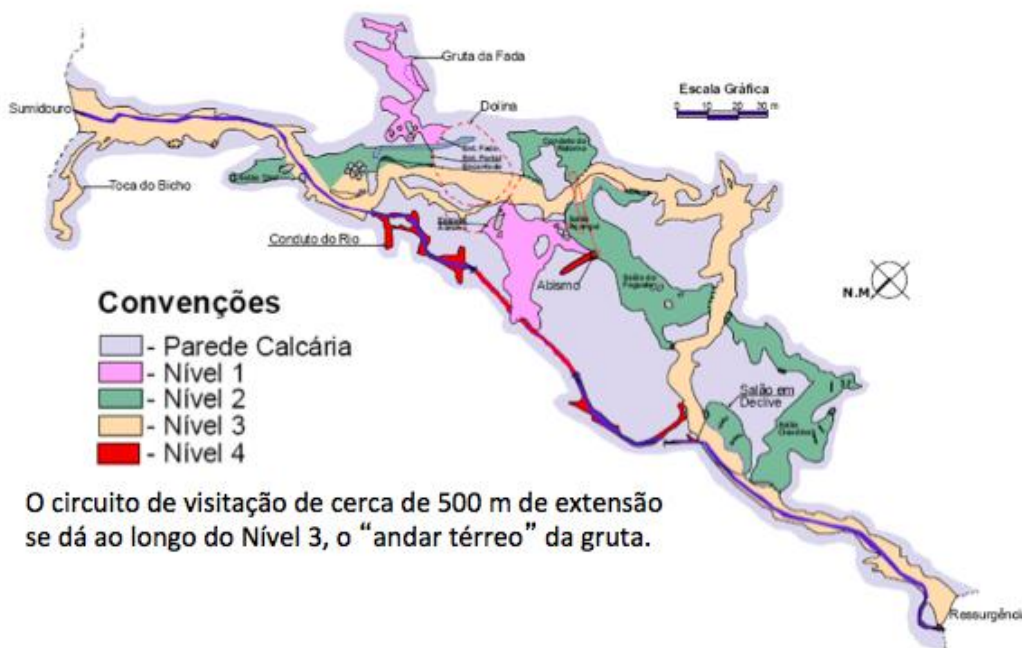


Figura 4: Níveis de carstificação da Gruta dos Jesuítas. Fonte: GEEP-AÇUNGUI / IAP, 2000.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O presente trabalho tem implicações pedagógicas diretamente relacionadas ao conteúdo específico de disciplinas tratado na 5ª e 6ª séries (6º e 7º Ano) como Geografia (geologia, geomorfologia, recursos naturais), ciências (ecossistemas), História (relações das populações humanas com as cavernas) e, ao mesmo tempo, de caráter interdisciplinar (por meio do conteúdo transversal de Ecologia e de Método de Estudos e de Pesquisa). Além disso, relaciona-se com o

desenvolvimento das etapas de produção de vídeo, cuja finalidade não se restringe ao próprio processo de execução do material midiático. Num terceiro aspecto, porém não menos importante, a formação da consciência ambiental, a partir do conhecimento, sensibilização e respeito diante da beleza, fragilidade e complexidade do ambiente cavernícola. As discussões e resultados enfocarão, portanto, essas três situações:

- 1 - Aprofundamento dos estudos teóricos e da aula de campo realizado no Parque Estadual de

Campinhos como parte da programação curricular do trabalho interdisciplinar denominado “Trabalho de Pesquisa”, desenvolvido a partir da quinta série (sexto ano) do Ensino Fundamental. Essa qualificação se dá tanto pelo incremento e assimilação de novas informações e conceitos, como pela possibilidade de relacionar elementos e fenômenos identificados durante a etapa de execução do vídeo com a bagagem teórica já formada a respeito dos temas relacionados à espeleologia. A aplicação prática e *in loco* de conteúdos e conceitos estudados em aulas teóricas, como a estabilidade das condições climáticas no ambiente subterrâneo, processo evolutivo da formação dos espeleotemas, formas de adaptação morfológica entre os troglóbios e troglófilos, entre várias outras situações estão entre esses saberes assimilados dentro da perspectiva de uma aprendizagem significativa. Cabe aqui destacar a possibilidade de perceber e vivenciar a importância da conservação da cobertura florestal na superfície situada imediatamente acima e no entorno das galerias que compõem o Sistema Jesuítas-Fadas, com a manutenção do ambiente hipógeo e de suas peculiaridades.

2 - A apropriação dos fundamentos básicos da linguagem audiovisual pelos estudantes, conseguindo a partir de um objetivo, como exemplo: "fazer um vídeo explicativo sobre as formações minerais encontradas dentro das cavernas localizadas no Parque Estadual de Campinhos". Desta forma é possível analisar, a partir do material gravado do aluno, o olhar desta feita aprimorado desde os primeiros contatos com o conteúdo teórico de Espeleologia, tratado principalmente na disciplina de Geografia e da experiência na aula de campo.

3 - A formação da consciência planetária, da percepção de pertença a um sistema, o qual exige respeito e zelo, se dá a partir de um processo de constante e contínua aprendizagem. A exploração científica e cultural de uma caverna, com a intenção de ressaltar e difundir suas características, assim como a necessidade de preservação desses ecossistemas tão peculiares, contribui para tal processo formativo, uma vez que permite o contato direto com a caverna e suas particularidades.

4. CONCLUSÕES

O processo de aprendizagem, que envolve a complementaridade e consonância entre o ensinar e o aprender, se qualifica quando ele ocorre por meio de interações entre a ciência (pedagógica) e a arte. Desse modo, o uso de recursos tecnológicos e artísticos, como os que são requeridos nas diversas etapas de produção de um vídeo se revela como um interessante instrumental metodológico para a educação escolar básica. Mais ainda do que a utilização de recursos audiovisuais, vale ressaltar o caráter pedagógico, em seu sentido bastante amplo, decorrente da possibilidade de confecção de um vídeo em que se documenta o ambiente subterrâneo. É a autoria de um trabalho que imprime a satisfação de pertença e de poder se visualizar no resultado final da obra.

Acrescente-se a isso a importância do despertar da consciência planetária, a partir do cuidado com o ambiente em sua diversidade de formas e manifestações. Nesse caso, o tradicional conteúdo escolar de Ecologia salta dos livros e bancos escolares para a realidade testemunhada no contato direto com o cenário representado pelas cavernas e outras formas cársticas presentes no Parque Estadual de Campinhos.

REFERÊNCIAS

- COLÉGIO MEDIANEIRA. **Sujeitos Pesquisadores: projeto de pesquisa do Colégio Medianeira.** Curitiba: Maxgráfica, 2002. 96p.
- GEEP-AÇUNGUI. **Mapa topográfico das grutas de Campinhos.** Curitiba:GEEP-Açungui, 1994. Escala:1:250
- GEEP-AÇUNGUI / IAP. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Campinhos.** Curitiba:GEEP-Açungui / IAP,2003.304p. Relatório técnico.
- GROVE, Elliot. **130 projetos para você aprender a filmar.** São Paulo, Editora Europa, 130.



INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP,2000. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Campinhos**, Curitiba: IAP.

MOREIRA, M.A.; MASINI, E.F.S. Aquisição e uso de conceitos. In: **Aprendizagem significativa: a Teoria de Ausubel**. Editora Moraes.

MORIN, Edgar **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, Papirus, 2005.

REHME, F.C. **Espeleotemas como indicadores de conservação ambiental do Conjunto Jesuítas-Fadas no Parque Estadual de Campinhos – PR** Curitiba, 133f. Monografia (Dissertação de Mestrado) Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, 2008.

SESSEGOLO,G.C.; SILVA DA ROCHA,L.F.; DE LIMA,F.F. **Conhecendo cavernas: Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: GEEP-Açungui, 2006, 106p.